

Resumo de notícias econômicas

30 de Novembro de 2022 (quarta-feira)

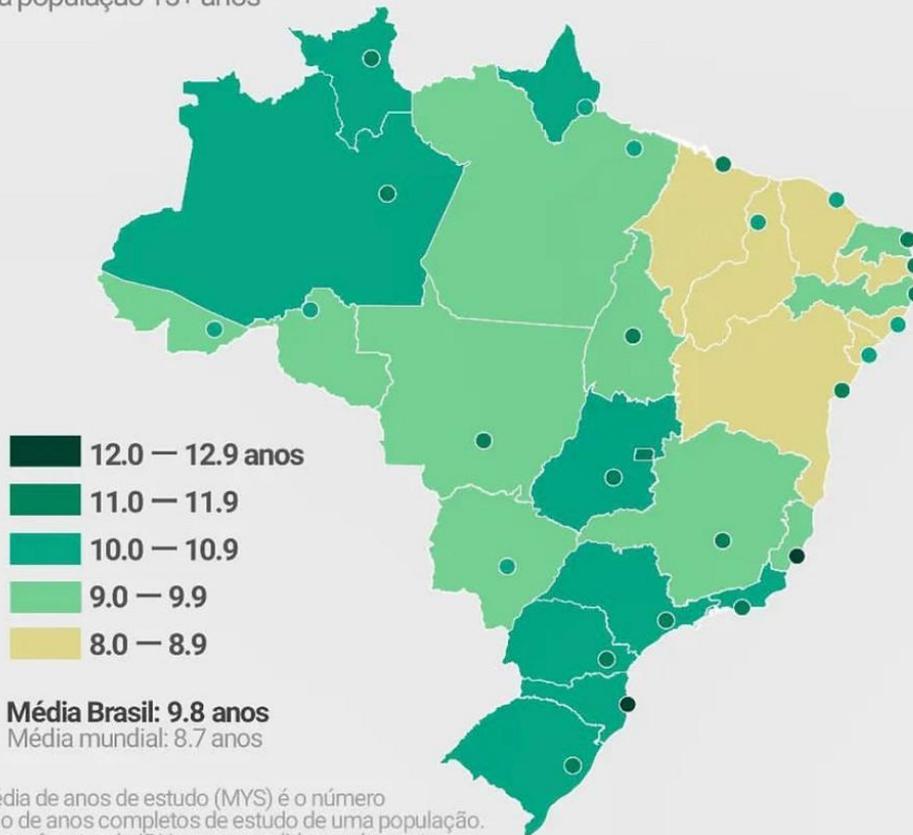
Ano 4 n. 480

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



Média de anos de estudo no Brasil

número médio de anos de estudo da população 15+ anos



A média de anos de estudo (MYS) é o número médio de anos completos de estudo de uma população. É um parâmetro do IDH e uma medida amplamente utilizada do estoque de capital humano de um país.

CC BY-SA fonte: PNAD-C anual, IBGE (2019) ● Capital do estado

Twitter Instagram Facebook @brasillemmapas

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 30 DE NOVEMBRO DE 2022

- Lula decide por PEC com gasto de R\$ 198 bi fora do teto

Depois de semanas de discussões, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva optou pela apresentação ao Congresso da PEC que abre espaço de R\$ 198 bilhões no Orçamento de 2023 para bancar promessas de campanha.

- Equipe do PT pretende negociar texto que eleva limite do teto

Negociadores do PT já conversam sobre um texto paralelo à PEC da Transição apresentada ontem tendo como base um modelo já tornado público pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

- Lula avalia mais nomes na Economia

A despeito dos sinais do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva que indicam Fernando Haddad como homem forte para comandar a equipe econômica no futuro governo, petistas ainda trabalham nos bastidores com outros arranjos para o trio de ministérios da área que será formado a partir de 2023.

- Cotado para a Fazenda, Haddad faz reuniões

O ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT) afirmou que foi convidado para auxiliar a equipe de economia da transição para o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

- Taxa de juros nos bancos é a maior em quase cinco anos

Mesmo após o fim do ciclo “intenso e tempestivo” de alta da Selic, os juros cobrados pelos bancos no chamado crédito livre, o que não inclui habitacional, rural e BNDES, voltaram a subir em outubro, de 40,7% ao ano em setembro para 42,4% ao ano no mês seguinte, informou o Banco Central (BC).

- IR no Brasil só alcança 20% dos adultos, aponta estudo

Com um sistema tributário complexo, o Brasil se tornou um raro exemplo de País com a grande maioria da população isenta do pagamento de Imposto de Renda (IR).

- Mercado vê risco com PEC e eleva projeção de inflação para 2023

Em meio às discussões do governo eleito sobre aumento de gastos no ano que vem via PEC, a expectativa para a alta do IPCA de 2023 subiu, segundo Boletim Focus do Banco Central.

- BC cai de 2º para 6º em ranking de sustentabilidade

O Banco Central brasileiro caiu de segundo para sexto lugar no Green Central Banking Scorecard, levantamento que mede o ambientalmente corretos são os BCS, tendo por base as 20 maiores economias do globo (G20).

- Alvo da PF, parceira do Hard Rock quer captar R\$ 600 milhões

Há quase dez anos, um grupo de cotistas aguarda para exercer seu direito de relaxar em um resort de luxo que está sendo erguido em Sertaneja, município com menos de 10 mil habitantes na região Norte do Paraná.

- Caixa busca vender R\$ 7 bi em créditos podres

A Caixa Econômica Federal tem conversado com investidores especializados na compra de créditos em situação de inadimplência sobre a possibilidade de desovar as carteiras de empresas com dívidas não pagas, muitas das quais envolvidas diretamente ou atingidas pelas investigações da operação Lava Jato.

Lula decide por PEC com gasto de R\$ 198 bi fora do teto (30/11/2022)

Jornal Valor Econômico

Depois de semanas de discussões, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva optou pela apresentação ao Congresso da PEC que abre espaço de R\$ 198 bilhões no Orçamento de 2023 para bancar promessas de campanha. Desse valor, R\$ 175 bilhões seriam usados para o pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 600, mais um extra de R\$ 150 por criança até seis anos. A PEC foi protocolada no Senado.

A estratégia de Lula, a partir de agora, é tentar negociar um valor de R\$ 150 bilhões, mas há pressão de parlamentares por um valor menor. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva deu sinal verde para a apresentação de PEC que autoriza R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos para bancar em 2023 promessas da campanha. Desse valor, R\$ 175 bilhões seriam usados para o pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 600 mais R\$ 150 por criança até seis anos.

A chamada PEC da Transição, protocolada ontem no Senado pelo relator do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), trouxe poucos ajustes em relação ao anteprojeto que havia sido apresentado pelo PT. O principal tem a ver com o prazo de retirada do Auxílio Brasil (que voltará a ser chamado de Bolsa Família) do teto, que deixou de ser permanente para ficar limitada a quatro anos. A estratégia acertada com Castro é negociar o texto durante sua tramitação no Senado para um patamar de R\$ 150 bilhões em despesas fora do teto, mas há pressão no Congresso para reduzir esse valor ainda mais. O ideal, segundo o senador, é que o texto seja aprovado até 16 de dezembro.

Equipe do PT pretende negociar texto que eleva limite do teto (30/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Negociadores do PT já conversam sobre um texto paralelo à PEC da Transição apresentada ontem tendo como base um modelo já tornado público pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). O novo formato avaliado, porém, teria uma maior folga fiscal a partir do próximo ano se comparado ao valor previsto pelo tucano. Pela proposta de Tasso, o limite do teto seria elevado em R\$ 80 bilhões de forma permanente. É um desenho diferente da PEC da Transição, que retira da trava de despesas o que será

desembolsado no programa Auxílio Brasil (R\$ 175 bilhões) por quatro anos e permite ainda gastos adicionais de pelo menos R\$ 23 bilhões em investimentos.

O governo de transição já tem duas minutas de PEC que consideram a mesma sistemática da proposta de Tasso: uma com valor de R\$ 150 bilhões e outra com o de R\$ 175 bilhões. Para os defensores da proposta do tucano, essa seria uma forma de garantir que as despesas com o programa de transferência de renda não crescessem indefinidamente. A equipe de Lula decidiu protocolar a PEC antes de um acordo político no Senado.

Na semana passada, a proposta foi adiada diante de um impasse com o PSD, o União Brasil e o MDB, partidos que compõem a chefia da Casa e reúnem mais de um terço dos senadores. De acordo com negociadores do PT e seus aliados, a PEC foi protocolada para que o novo governo não perdesse o prazo para a tramitação da proposta. Enquanto isso, as negociações continuam. O PT admite reduzir para dois anos o período do Auxílio Brasil fora do teto de gastos.

Lula avalia mais nomes na Economia (30/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

A despeito dos sinais do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva que indicam Fernando Haddad como homem forte para comandar a equipe econômica no futuro governo, petistas ainda trabalham nos bastidores com outros arranjos para o trio de ministérios da área que será formado a partir de 2023.

A escolha de Lula por Haddad para almoço com banqueiros e para integrar a equipe de economia da transição faz agentes do mercado financeiro darem como certo o anúncio do nome do ex-prefeito de São Paulo para a Fazenda. No entanto, aliados próximos ao presidente eleito indicam que há chance de Haddad assumir, na verdade, a pasta do Planejamento. A transição deve apresentar relatório que confirma a intenção de dividir o Ministério da Economia unificado durante o governo Bolsonaro. Serão recriados os ministérios da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio.

A reação ruim do mercado financeiro à fala de Haddad no evento da Febraban na semana passada não tirou o petista do páreo. Pelo contrário, criou entre interlocutores de Lula a sensação de que qualquer sinal contrário ao fortalecimento de

Haddad na área mostraria um recuo do presidente eleito à Faria Lima. Lula não abre mão de um ministro de sua confiança e comprometido com o combate à pobreza.

Cotado para a Fazenda, Haddad faz reuniões (30/11/2022)

Broadcast

O ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT) afirmou que foi convidado para auxiliar a equipe de economia da transição para o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Cotado para ser ministro da Fazenda, Haddad evitou falar se vai assumir o cargo, mas disse que o presidente eleito o autorizou a colaborar nas discussões econômicas envolvendo o governo eleito. “Eu fui convidado exclusivamente para interagir com o grupo de economia da transição, não recebi nenhum outro convite. Não sei se (como membro da transição), mas o presidente me pediu para acompanhar o tanto quanto fosse possível as reuniões do grupo de transição da economia”, declarou.

Haddad, que representou Lula em jantar com banqueiros na semana passada, disse que vai se reunir hoje com integrantes do núcleo econômico da transição, como o economista Guilherme Mello e o ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa. O petista também disse que vai se encontrar com o ex-banqueiro e economista Gabriel Galípolo, que ajudou a organizar jantares de empresários com Lula na campanha e está cotado para presidir o BNDES.

“Fui convidado para participar das reuniões, para começar a conversar com os grupos de economistas da transição. Estou autorizado pelo presidente a interagir com os integrantes do grupo de economia”, afirmou Haddad. A indicação de Galípolo sofreu resistências de uma ala do Partido dos Trabalhadores (PT), mas foi bancada pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. O mercado financeiro esperava que ele fosse integrar o grupo de economia, mas acabou ficando de fora por resistências dentro do PT, sobretudo do coordenador do programa, Aloizio Mercadante.

Taxa de juros nos bancos é a maior em quase cinco anos (30/11/2022)

Broadcast.

Mesmo após o fim do ciclo “intenso e tempestivo” de alta da Selic, os juros cobrados pelos bancos no chamado crédito livre, o que não inclui habitacional, rural e

BNDES, voltaram a subir em outubro, de 40,7% ao ano em setembro para 42,4% ao ano no mês seguinte, informou o Banco Central (BC). Esse é o maior nível desde novembro de 2017 (42,6% ao ano), ou seja, em quase cinco anos. Para as pessoas físicas, a taxa média de juros no crédito livre passou de 54% para 56,6% ao ano de setembro para outubro, enquanto para as pessoas jurídicas foi de 23% para 23,5%.

No crédito pessoal, a taxa foi de 40,2% para 42,4% ao ano. Já a taxa média de juros cobrada pelos bancos nas operações com cartão de crédito rotativo avançou de 390,7% ao ano em setembro para 399,5% ao ano em outubro. É a maior taxa desde agosto deste ano (399,6% ao ano). O rotativo do cartão, assim como o cheque especial, é uma modalidade de crédito emergencial cara, mas muito acessada.

No caso do parcelado, ainda dentro de cartão de crédito, o juro cedeu no mês, de 185,6% para 184,5% ao ano. Considerando o juro total do cartão de crédito, que leva em conta operações do rotativo e do parcelado, a taxa passou de 89,8% para 95%. Em abril de 2017, começou a valer a regra que obriga os bancos a transferir, após um mês, a dívida do rotativo do cartão de crédito para o parcelado, a juros mais baixos. A intenção do governo com a nova regra era permitir que a taxa de juros para o rotativo recuasse, pois o risco de inadimplência, em tese, cai com a migração para o parcelado. Entre as principais linhas de crédito livre para a pessoa física, destaque para o cheque especial, cuja taxa caiu de 134,3% ao ano para 132,5% ao ano de setembro para outubro.

IR no Brasil só alcança 20% dos adultos, aponta estudo (30/11/2022)

Broadcast

Com um sistema tributário complexo, o Brasil se tornou um raro exemplo de País com a grande maioria da população isenta do pagamento de Imposto de Renda (IR). Um levantamento do Centro de Lideranças Públicas (CLP) mostra que apenas 20% dos brasileiros adultos pagam o tributo. O cenário é diferente do observado nas economias mais ricas do mundo. Na França e na Alemanha, por exemplo, 90% dos habitantes são tributados. A distorção apontada pelo estudo pode aumentar ainda mais se a proposta de campanha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), for adiante. Na disputa eleitoral deste ano, o petista prometeu aumentar a faixa de isenção dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 5 mil. Se a mudança vingar, só 5% dos brasileiros pagariam IR.

Pelo mundo, há diferentes fórmulas de aplicação do IR, conforme o levantamento do CLP. Há países que cobram de toda a população adulta, como é o caso de Estônia e República Tcheca. Nos EUA, 10% dos adultos pagam uma alíquota mínima de 10%. A fórmula do Brasil é parecida com a do Chile, onde a isenção de IR vale para 80% dos chilenos adultos. “Quando eu falo em pagar Imposto de Renda, não quero que aumente a carga tributária. Há um número considerável de países em que não há isenção”, afirma Daniel Duque, gerente do CLP e responsável pelo estudo.

Ao longo dos anos, o Brasil construiu um arcabouço complexo e com base numa tributação maior sobre o consumo do que sobre a renda, o que torna o sistema do País pouco progressivo. Na prática, isso contribui para manter a economia brasileira como uma das mais desiguais do mundo. A última mudança na tabela do IR ocorreu em 2015, ainda na administração de Dilma Rousseff (PT). No ano passado, o governo Bolsonaro enviou uma proposta de correção, elevando a faixa de isenção para R\$ 2,5 mil hoje equivalente a R\$ 2,7 mil. Ela foi aprovada na Câmara, mas não avançou no Senado.

Mercado vê risco com PEC e eleva projeção de inflação para 2023 (30/11/2022)

Jornal Valor Econômico

Em meio às discussões do governo eleito sobre aumento de gastos no ano que vem via PEC, a expectativa para a alta do IPCA de 2023 subiu, segundo Boletim Focus do Banco Central. A projeção para este ano continuou em alta. A projeção para 2022 avançou de 5,88% para 5,91%. A previsão para 2023 subiu de 5,01% para 5,02%. Para 2024, a mediana permaneceu em 3,50%. As medianas na Focus para a inflação oficial em 2022 e 2023 estão acima do teto da meta (de 5% e 4,75%), apontando para três anos de descumprimento do mandato principal do Banco Central. Para 2024, a projeção do mercado está acima do alvo central de 3%, mas aquém do limite superior de 4,50%.

Atualmente, o foco da política monetária está nos anos de 2023 e de 2024. Mas o BC tem dado ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, atualmente o segundo trimestre de 2024. Na Focus, a previsão para 2025 permaneceu em 3%, percentual igual ao de 72 semanas atrás. A meta para o ano é de 3%, com intervalo de 1,5% a 4,5%.

Na reunião de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC atualizou suas projeções para a inflação com estimativas de 5,8% em 2022, 4,8% em 2023 e 2,9%

para 2024. O colegiado manteve a taxa básica de juro, a Selic, em 13,75% ao ano pela segunda vez seguida. Conforme o Boletim Focus divulgado, o mercado financeiro manteve as projeções para a taxa Selic no fim de 2022 e 2023, mas elevou a estimativa para o término de 2024 em meio aos temores com a expansão fiscal planejada pelo governo eleito. Para o fim deste ano, o mercado ainda espera 13,75% ao ano, com expectativa de nova manutenção na decisão do Copom de dezembro. No final de 2023, a estimativa foi mantida em 11,50%. Mas, para 2024, houve avanço de 8% para 8,25%.

BC cai de 2º para 6º em ranking de sustentabilidade (30/11/2022)

Reuters

O Banco Central brasileiro caiu de segundo para sexto lugar no Green Central Banking Scorecard, levantamento que mede o ambientalmente corretos são os BCS, tendo por base as 20 maiores economias do globo (G20). Em relatório divulgado este mês pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS, em inglês), a avaliação foi a de que houve “progresso lento” na implantação dos compromissos formais da instituição doméstica. O ranking avalia pontos relacionados aos temas pesquisa e legislação (o BC brasileiro teve 10 pontos num total de 10), política monetária (18 de 50), política financeira (18 de 50) e liderança pelo exemplo (7 de 20). O País conta, assim, com 53 pontos de um total de 130, recebendo nota C. Apesar de ter caído na tabela geral de 2022, melhorou a pontuação, já que na anterior alcançou 51.

Na primeira colocação pelo segundo ano consecutivo está o BC francês, com 70 pontos. No segundo lugar agora está o italiano, que ficou em sexta posição no ranking de 2021 – trocou de colocação com o Brasil. A Alemanha subiu para terceiro lugar (estava em sétimo), a União Europeia se manteve em quarto, e o Reino Unido permaneceu em quinto. Empatado com o Brasil em sexto está a China, que também recuou este ano – estava em terceiro.

A primazia europeia não é surpresa, já que o continente é visto como um dos que mais têm atuado em questões relacionadas ao clima. O BC brasileiro, porém, tem aproveitado essa liderança de outros países para aprender com seus erros e acertos antes de aplicar medidas mais duras aqui, já que a avaliação é a de que se torna mais custoso recuar ou mudar regras depois de serem implantadas.

Alvo da PF, parceira do Hard Rock quer captar R\$ 600 milhões (30/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Há quase dez anos, um grupo de cotistas aguarda para exercer seu direito de relaxar em um resort de luxo que está sendo erguido em Sertaneja, município com menos de 10 mil habitantes na região Norte do Paraná. A entrega, prevista para 2013, agora está prometida para 2023. Desde então, o projeto já mudou de mãos e ganhou uma nova marca poderosa – Hard Rock Resorts –, mas mesmo assim ainda não saiu do papel.

O projeto hoje está na mão da Venture Capital Participações e Investimentos (VCI), parceira do grupo americano no Brasil, que anunciou o acordo em dezembro de 2017, assumindo dois empreendimentos do tipo – o do Paraná e um no Ceará – cujos donos originais tinham enfrentado dificuldades financeiras e que ainda continuam na promessa. Hoje, quase 6 mil cotistas dividem o direito de propriedade do resort no norte paranaense: entre quem fez o investimento, reina a incerteza sobre quando o hotel ficará pronto e certo desânimo com a aquisição. Desde o início da parceria com a Hard Rock, o VCI lançou empreendimento com potencial de gerar R\$ 8 bilhões em vendas.

A companhia segue vendendo cotas dos hotéis em regime de frações (multipropriedade) e montou uma nova operação no mercado de capitais que pretende arrecadar um total de R\$ 607 milhões para financiar as obras. A primeira fase da captação, de R\$ 230 milhões, já está em andamento. Apesar dos recursos levantados e do fluxo contínuo de vendas, os clientes se queixam há meses do ritmo lento de evolução das obras e da falta de prestação de contas. “Tem sempre gente batendo martelo lá, quebrando uma parede aqui ou ali, mas do jeito que está indo vão mais de 20 anos para acabar”, diz um cliente que costuma visitar o local no Paraná e esteve na obra há cerca de dois meses.

Caixa busca vender R\$ 7 bi em créditos podres (30/11/2022)

Broadcast

A Caixa Econômica Federal tem conversado com investidores especializados na compra de créditos em situação de inadimplência sobre a possibilidade de desovar as carteiras de empresas com dívidas não pagas, muitas das quais envolvidas diretamente

ou atingidas pelas investigações da operação Lava Jato. A carteira que a instituição financeira pública estuda levar ao mercado é composta por dívidas de grandes empresas, como a companhia de gerenciamento de sondas de petróleo Sete Brasil e o Grupo Schahin, entre outras. A carteira envolve aproximadamente R\$ 7 bilhões em créditos que tiveram problemas em 2015 e 2016, anos que marcaram o auge da Lava Jato e da crise em empresas investigadas pela operação.

A instituição tem tomado cuidado especial para estruturar essa venda de forma que não haja problemas com os órgãos de controle. Em 2016, o TCU suspendeu os processos de venda de créditos sem pagamento da Caixa, após apontar inconsistências em vendas anteriores. De lá para cá, o banco público não realizou nenhuma venda de carteira, e sua volta ao mercado é aguardada. Procurada, a Caixa informou que, por força do sigilo bancário, não comenta detalhes sobre os contratos firmados com seus clientes nem sobre eventuais discussões e estratégias negociais.

PARA NÃO ERRAR MAIS

MAIS DE / MENOS DE / CERCA DE

Quando o sujeito for constituído das expressões "MAIS DE", "MENOS DE", "CERCA DE" o verbo concordará com o numeral (ou substantivo) que segue as expressões.

Exemplo: Mais de uma pessoa protestou contra a lei.

Menos de 10 pessoas não virão ao coquetel.

Cerca de 100 pessoas morreram no acidente aéreo.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
111.649,35

NASDAQ
10.980,24

DOW JONES
33.822,68

S&P 500
3.953,76

Nikkei 225
28.027,84

LSE LONDRES
8.044,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,28

EURO
R\$ 5,46

GBP - USD
1,20

USD - JPY
138,54

EUR - USD
1,03

USD - CNY
7,16

BITCOIN
\$16.431,93

COMMODITIES

BRENT (US\$)
84,10

Prata (US\$)
21,47

Boi Gordo (US\$)
152,68

Trigo NY (US\$)
782,75

OURO (US\$)
1.765,90

Boi Gordo (R\$)
290,10

Soja NY (US\$)
1.459,00

Fe CFR (US\$)
93,04

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,48

US T-5Y
3,93

US T-10Y
3,75

US T-20Y
4,01

US T-30Y
3,79

Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD
256,78

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)
6,47

IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)
6,52